

POA.Doc: A experiência da grande reportagem no Telejornalismo¹

Matheus Velazquez MELLO²
Desirée de Barros FERREIRA³
Marcelo Bernades FARINA⁴
Renata Narciso de MEDEIROS⁵
Tatiana Reckziegel RODRIGUES⁶
Karine Moura VIEIRA⁷

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Porto Alegre, RS

RESUMO

Esse trabalho é produto da elaboração de um programa telejornalístico, visando demonstrar as dificuldades das profissões noturnas no Brasil, pelos alunos da disciplina produção e edição de imagem do curso de jornalismo da ESPM-Sul. No programa, os alunos exerceram as funções de produtor, repórter, apresentado e editor. O material foi produzido com a supervisão dos professores, para a transmissão em meios internos de comunicação da instituição e congressos. O programa foi veiculado por diversas emissoras do país.

PALAVRAS-CHAVE: Programa de Telejornalismo; POA.Doc; Reportagem; Informativo.

1 INTRODUÇÃO

Dentro do curso de Jornalismo da Escola Superior de Propaganda, a ESPM-Sul, os alunos têm a oportunidade de vivenciar a prática do telejornalismo e da reportagem e edição de imagens, através da disciplina de Produção e Edição de Imagem. O objetivo é simular e proporcionar experiências do dia a dia de um telejornal. Na cadeira, os alunos trabalham como uma equipe de reportagem onde todos os alunos atuam com produtores, repórteres, editores e apresentadores. Um trabalho conjunto, desenvolvido em todas as etapas de produção do jornalismo, desde as reuniões de pauta, passando pela apuração da reportagem, edição de imagem e áudio, locuções e apresentação do programa.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Radio, TV e Internet, modalidade Programa laboratorial de TV (avulso/série).

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da ESPM- Sul, email: matheusvelazquez@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da ESPM- Sul, email: desireeferreira@desireeferreira.com.br

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da ESPM- Sul, email: marcelo.b__farina@hotmail.com.

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da ESPM- Sul, email: renata.ndm@gmail.com.

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da ESPM- Sul, email: tatianareckziegel@gmail.com.

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da ESPM- Sul, email: karinemourav@gmail.com.

No segundo semestre de 2013, através de uma reunião de pauta, os alunos da disciplina denominaram “POA.Doc” a primeira edição do programa e foi dividido em cinco profissões noturnas, “A Rotina dos Taxistas”, “Garis: A profissão do anonimato”, “Empresário do espetinho de carne”, “Garçons” e os “Músicos de Bares”. O nome do programa foi decidido através de votação, na sala de aula.

A seguir, será apresentada detalhadamente toda a dinâmica de produção, o processo de planejamento, desde a reunião de pauta, pesquisa de fontes, entrevistas, elaboração de roteiro, gravação e edição de material. Também vamos explicar as principais características da televisão, seus gêneros, principalmente o gênero informativo, no qual o telejornalismo esta inserido.

2 OBJETIVO

A disciplina produção e edição de imagem proporcionou que os alunos participassem da idealização e execução de um programa de televisão com o intuito de aliar as teorias com as praticas. A instituição acredita que seus alunos devem vivenciar atividades que se assemelham ao cotidiano do profissional de jornalismo. Logo, seus alunos têm a possibilidade de aperfeiçoar as habilidades aprendidas em sala de aula, tanto no conhecimento técnico como acadêmico. A produção de um programa telejornalismo possui situações de pratica, como, pesquisa, produção, apuração, entrevistas, locuções e edições de imagens que fazem parte do processo de elaboração de uma grande reportagem, na televisão.

Os alunos passaram varias adversidades que uma pauta noturna proporciona como, a seleção de cases que aceitassem mostrar o cotidiano de sua profissão. Entretanto, mergulharam completamente em suas temáticas, procurando materiais históricos e soluções musicais, como, trilhas sonoras do ambiente, com o fim de proporcionar ao público um conteúdo informativo de qualidade. Para assim, elaborar um conteúdo mais complexo, atrelado às técnicas e teorias jornalísticas.

3 JUSTIFICATIVA

A escolha dos temas “A Rotina dos Taxistas”, “Garis: A profissão do anonimato”, “Empresário do espetinho de carne”, “Garçons” e os “Músicos de Bares” para compor um

programa telejornalístico, esta de acordo com a relevância necessária para a produção de um telejornal. O foco do trabalho está em contar a rotina de profissionais noturnos, instigando a curiosidade do público, despertando a vontade de conhecer melhor a vida desses personagens.

De acordo com Jorge os critérios de noticiabilidade utilizados são: estar relacionado com acontecimentos que contêm o novo (não se conhecia ontem ou minutos atrás), inusitado (estranho, exótico), sensacional (apela às sensações), misterioso (suscita questões e dúvidas), notoriedade (exemplo das pessoas famosas) e proximidade (o que nos toca física, mental ou psicologicamente) (JORGE, 2010).

A televisão é uma plataforma que abrange muitas camadas da sociedade, por isso, o conteúdo deve ser o mais adequado com o público que se deseja segmentar. O jornalista deve estar acostumado a trabalhar com as massas. Histórias curiosas e bem elaboradas são boas possibilidades de prender a atenção do público. Por isso, o POA.DOC buscou apresentar mais do que a rotina dos profissionais noturnos, mas também o perfil de cada personagem e as peculiaridades do cotidiano de cada um dos cases.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O gênero informativo é complexo devido as diferentes características de seus formatos, e tem como principal objetivo narrar os acontecimentos, sem emitir qualquer tipo de juízo de valor, opinião ou interpretação pessoal (LUCHT; COSTA, 2010).

A televisão é considerada um dos meios de comunicação de massa mais democráticos, pois não é necessário ler e escrever para entendê-la, ela abrange diferentes formatos e assuntos no jornalismo. Uma delas é a reportagem. De acordo com Yorker o caráter atual, a utilização de passagem, entrevistas e a contextualização do texto com o ambiente e a presença de um apresentador são algumas das características e técnicas inseridas no formato (YORKER, 2006). O intuito de contar acontecimentos livre de crenças e juízo de valor faz com que o formato esteja inserido dentro do gênero informativo, que busca o relato de acontecimentos através da isenção.

A mais complexa e mais completa forma de apresentação da notícia na televisão, a reportagem, tem texto, imagens, presença do apresentado; do repórter e de entrevistados. (MELLO; ASSIS apud MACIEL, 1995, p.60).

A reportagem trabalha com as palavras e crenças de outras pessoas, sendo necessária a parcialidade do repórter na matéria. O formato informativo além da imparcialidade busca mostrar as causas, correlações e repercussões da temática. Ela faz uma abordagem mais profunda através do relato dos participantes.

Em sua estrutura completa, a reportagem, constitui-se de cinco partes: cabeças, off, boletim, sonoras e nota pé, mas pode configurar-se também sem uma ou mais dessas partes. (REZENDE, 2010, p.307).

Em cima dessas definições foi elaborado o projeto do programa de telejornalismo, que foi colocado em prática com suporte da estrutura dos estúdios e equipamentos da escola, e principalmente com a aplicação dos conceitos e teorias aprendidas em sala.

Para que o trabalho seja rico em conteúdo e possa trazer uma ambientação ampla do tema, é necessário que sejam utilizadas todas as técnicas do telejornalismo, desde o preparo reunião de pauta a gravação das sonoras e edições.

Para a concepção do programa foi necessário uma reunião de pauta. A temática pré-determinada, com uma abordagem específica, é o primeiro passo para a construção de qualquer material jornalístico, incluindo grandes reportagens.

Base da atividade do repórter, a pauta não deve ser encarada como imposição. Representa, na realidade, um parâmetro, um indicativo por onde começar o trabalho jornalístico (FERRARETTO, 2000, p.250).

Dentro desse pensamento, os integrantes da disciplina iniciaram a elaboração das pautas e posteriormente, deram início a produção das reportagens. A produção é a primeira parte da reportagem e significa tornar viável a sugestão de fazer a matéria. O produtor tem a função de elaborar como a matéria deve ser feita. Para isso, é importante que participe de todo o processo. (NETO, 2000).

Em uma produção de reportagem em telejornalismo, o profissional deve estar apto a utilizar padrões de linguagens que atendam uma gama de públicos, já que o meio é muito pouco segmentado e assistido pelas mais diversas camadas sociais. O jornalista deve desempenhar o papel de tradutor da mensagem, tornando ela mais objetiva possível, a fim de que o público não tenha dificuldade em compreender a reportagem.

A televisão apresenta tendência niveladora, uma vez que, para conseguir que a mensagem seja compreendida, utiliza uma linguagem que atinja a todos os níveis sociais e culturais, desde uma pessoa que tem nível superior à outra que estudou apenas as primeiras séries e não é alfabetizada (NETO, 2008, p.12).

A qualidade do telejornalismo está interligada com o trabalho de pesquisa de dados e arquivos sonoros, que vão constituir e analisar um fato importante (FERRARETTO, 2000, apud MARQUES DE MELO, 2010). Assim, para que os membros da cadeia fizessem um produto relevante para o telespectador, foi necessário um trabalho de coleta de informações sobre os temas a serem abordados na matéria.

A técnica de entrevista é fundamental para o desenvolvimento do programa. Perguntas bem elaboradas e que estimulem o caso a responderem de forma precisa são indispensáveis para que a reportagem atinja um bom padrão de qualidade. Através da entrevista o repórter vai apurar informações que serão utilizadas na matéria. Esses dados servem para contextualizar e relatar acontecimentos (NETO, 2000).

Com dados coletados o material passa por um processo de edição e gravação de passagens e sonoras. As técnicas servem para passar credibilidade e contextualizar a matéria de telejornalismo. A passagem fornece vantagens para uma reportagem, ela estabelece a presença do narrador na cena.

O termo passagem designa o ato de o repórter ficar em pé, diante da câmera, e fazer um relato sobre o assunto que está sendo coberto, falado diretamente para o telespectador (YORKER, 2006, p.135).

As imagens gravadas e as sonoras foram polidas pelos alunos, no entanto, sem mudar o sentido da frase do entrevistado. Arelado à edição foi feita buscando contextualizar as temáticas com suas profissões, através de sons ambientes.

A edição é a forma de se constituir de maneira mais organizada uma reportagem ou uma sequencia de sonoras, capazes de relatar um fato jornalístico. As edições devem ser enxutas, ricas em conteúdo e didática (BARBEIRO; DE LIMA, 2003, p.78).

Através da proposta de elaboração do programa de televisão os alunos tiveram contato com o meio de comunicação que vai fazer parte de suas rotinas profissionais. Além disso, o público passou a ter conhecimento sobre os assuntos abordados no programa.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A professora de telejornalismo do curso, a Prof^a Ms^a Karine Moura Vieira e os alunos da disciplina Edição e Produção de Imagem foram os idealizadores do programa de telejornalismo. O trabalho foi vinculado em diversos veículos de massa do País, devido sua estrutura de programa inovadora e pela abordagem de uma temática pouco trabalhada, as profissões noturnas.

Para definir as profissões que seriam retratadas nas reportagens foi realizada uma reunião de pauta, na qual foram os entrevistados, qual seriam as estruturas e as pautas do programa e as funções que os alunos desempenhariam em cada matéria. Como já foi citado anteriormente neste artigo, as temáticas selecionadas foram: “A Rotina dos Taxistas”, “Garis: A profissão do anonimato”, “Empresário do espetinho de carne”, “Garçons” e os “Músicos de Bares”. A partir dessa reunião foram definidos o tempo de duração de cada reportagem e do programa como um todo e o tipo de linguagem utilizada pelos apresentadores. Cada uma das matérias tem cerca de 6 minutos e foi conduzido com uma narrativa explicativa.

Para cada reportagem foram nomeados alunos líderes que teria a responsabilidade de produzir a matéria. Eles organizaram possíveis fontes e contataram os principais cases e seus locais de trabalho para marcarem as entrevistas. Todos os envolvidos no projeto

efetuaram pesquisas nas literaturas digitais e convencionais que abordavam as peculiaridades do veículo.

Após decidir os entrevistados, os integrantes deram início ao processo de pré produção da reportagem. Marcaram horário e locais de encontros com cada case. Previamente a cada saída para produção do conteúdo houve uma preparação por parte dos alunos que estudaram a especialidade de cada fonte para conseguir uma melhor abordagem.

Os profissionais entrevistados foram os taxistas, Elton Luis Farias, Paulo Cesar Pacheco, os garis, Daniel Rodrigues e Janete Silva. Para contextualizar a reportagem músicos de bares, foram entrevistado Gabriel Romano e o Alemão Charles. Nas pautas do churrasquinho de rua e garçons foram entrevistados, as dificuldades e peculiaridades da profissão ficaram evidenciadas através dos relatos do empresário e churrasqueiro, Nelson e os garçons Ildo e Odilar, como são conhecidos pela sua clientela.

Finalizada as gravações das entrevistas, no ambiente de trabalho de cada profissional, os estudantes desenvolveram o roteiro de cada matéria. Redigiram “offs”, selecionaram os trechos dos entrevistados e as trilhas sonoras que seriam utilizadas em cada reportagem para contextualizar o ambiente e as peculiaridades das profissões noturnas, com o intuito de proporcionar ao telespectador novas informações, através do conteúdo produzido.

No processo de gravação das sonoras e edição dos vídeos, os alunos, utilizaram técnicas adquiridas ao longo da disciplina e do curso como aquecimento de cordas vocais, através de exercícios de fonação, pronúncia e respiração, visando passar ao público clareza e naturalidade e técnicas de posicionamento diante da câmera, buscando passar credibilidade através da expressão corporal.

Antes da veiculação do programa de telejornalismo, os alunos e a professora orientadora escutaram todo o material com intuito de checar de checar as informações, avaliar dicção do narrador, analisar a coerência e verificar a qualidade da edição e luz das passagens. O programa, POA.Doc: A experiência da grande reportagem no telejornalismo foi publicada, no Portal de Jornalismo da instituição e no canal TVCom, canal da RBS, durante a faixa universitária, 30 dias depois da conclusão das pautas.

6 CONSIDERAÇÕES

O programa telejornalismo, que retrata as dificuldades das profissões noturnas, tinha como principal objetivo proporcionar aos alunos uma experiência prática da produção de conteúdo na televisão. Compreender a importância da televisão, que é considerado um dos mais democráticos em virtude de suas características de linguagem simples e objetiva, auxilia no exercício da profissão de um jornalista.

No desenvolvimento do POA.Doc, os estudantes compreenderam peculiaridades do meio de comunicação que o tornam especial para os telespectadores. O veículo utiliza do som, linguagem, imagem, cor e movimento para transmitir emoção e relatos do cotidiano. Além disso, a televisão é universal e permite que todos tenham acesso a cultura. No desenvolvimento do programa, os alunos se preocuparam em valorizar esses detalhes.

A partir do entendimento desses fundamentos, a realização do produto proporcionou uma simulação da prática profissional jornalística. Dessa maneira, os alunos da disciplina Produção e Edição de Imagem experimentaram atividades comuns de suas futuras rotinas como reunião de pauta, produção, entrevista, checagem dos fatos, narração, edição e compromisso com a ética e verdade. Exercutar este tipo de trabalho permite que os alunos complementem a teoria trabalhada em sala de aula com o exercício da carreira. Estabelecer essa proximidade entre o meio acadêmico e o ambiente de trabalho auxiliam o desempenho dos alunos e os estimulam como jornalistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Herodoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**. Produção, Ética e Internet. Rio de Janeiro: Elsevier. 2003.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**. O veículo, a história e a técnica, Porto Alegre, Sagra Luzzatto, 2000.

JORGE, Thaís de Mendonça. **Manual do foca**. Guia de sobrevivência para jornalistas, São Paulo, Contexto, 2010.

LUCHT, Janine Marques Passini. Gêneros no Radiojornalismo. In MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalístico no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalístico no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

NETO, João Elias da Cruz. **Reportagem de Televisão**. Como produzir, executar e editar, Petrópolis, Vozes, 2008.

REZENDE, Guilherme Jorge De. Gêneros no Radiojornalismo. In MARQUES DE MELO, José; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalístico no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

YORKE, Ivor. **Telejornalismo**. São Paulo, Roca, 2006.